

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PERFIS DE INGRESSANTES DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**THALIA STRELOV DOS SANTOS¹; CAIRO SCHULZ KLUG²; RAFAEL MIRITZ
BARTZ³, GUILHERME HIRSCH RAMOS⁴, MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – thalia.strelov@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cairoschulzklug@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rafaelmiritz@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – guilhermehirsch97@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Um curso de ensino superior se faz de acordo com o sucesso dos profissionais que forma. No entanto, é indiscutível que um curso que não sabe quem é seu público alvo cairá em esquecimento e irrelevância. Muito mais do que ter uma grade curricular adaptada de acordo com as vontades do mercado de trabalho ou as pesquisas científicas mais relevantes, é vital que se compreenda que tipo de pessoa se sente atraída às atividades que o profissional formado exerce e como manter esse interesse durante anos (LIU & CHANG, 2014).

O período transitório entre escola e faculdade é crítico para o aluno, em que seu interesse deve estar alinhado às atividades acadêmicas fornecidas. Upcraft & Gardner (1989) indicam que a adaptação bem-sucedida para calouros na universidade envolve mais do que apenas ir à sala de aula, em que devem ter resultados positivos no desenvolvimento de várias orientações, como inteligência e habilidades acadêmicas, estabelecimento e manutenção de relacionamentos e coleguismo, cultivo da auto-identidade, determinação da direção de sua carreira, manutenção da saúde física e mental e criação de uma filosofia de vida, caso ainda não a tenha. É necessário uma conexão entre curso e ingressante, de modo que ambos estejam em sincronia, com os responsáveis pela organização do ensino fornecendo oportunidades e experiências alinhadas aos interesses dos novos alunos e com o calouro mostrando esse interesse a partir de sua participação das atividades curriculares e extracurriculares, de modo a se tornar o profissional que tanto o indivíduo e o próprio curso querem. O modelo de impacto universitário construído por Terenzini et al. (1996) utilizou as realizações dos alunos como um indicador de resultados de aprendizagem para investigar os efeitos que as experiências curriculares e extracurriculares têm sobre os resultados da aprendizagem no contexto escolar, em que as experiências de pré-matrícula dos alunos têm um impacto direto em suas experiências no ensino superior e seus resultados de aprendizagem dentro do contexto escolar e que suas experiências curriculares e extracurriculares foram variáveis intervenientes entre suas experiências de pré-inscrição e resultados de aprendizagem.

Nada supracitado pode ser discutido a não ser que se compreenda melhor que tipo de perfil possui o ingressante. No caso do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), esse perfil com certeza mudou desde sua concepção em 1972. Avanços tecnológicos na agropecuária e a “nacionalização” no ensino, em que uma universidade não está mais atrelada somente ao contexto local, mas àquele do país como um todo, impactam no tipo de ingressante que esse tipo de curso das ciências agrárias recebe todos os anos.

Ademais, o chamado “êxodo urbano” vem ocorrendo com proeminência nos últimos anos, com grande parte da população urbana reavaliando suas perspectivas quanto ao meio rural e suas oportunidades, que servem como um pilar econômico no Brasil e até mesmo como uma opção de melhora de estilo de vida, se comparado com alguns desafios de viver em uma grande cidade (OLIVEIRA, 2005).

Esse estudo tem como objetivo principal identificar o tipo de perfil do ingressante ao Curso de Engenharia Agrícola da UFPel nos últimos anos, que se matricularam nos primeiros semestres letivos de 2020, 2021 e 2022, e verificar que tipo de padrão pode existir.

2. METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados referentes aos ingressantes de cada ano do curso superior de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foram confeccionados pelo Programa de Educação Tutorial de Engenharia Agrícola da UFPel (PET-EA) formulários com questões pertinentes a informações básicas sobre os estudantes, a fim de determinar o perfil do aluno ingressante do curso. A partir disso, foi possível contabilizar o número de alunos ingressantes no início do primeiro semestre dos anos de 2020, 2021 e 2022.

O primeiro questionário aplicado foi no ano de 2020, e foi disponibilizado de forma presencial aos estudantes, na primeira semana de aula, antes de iniciar a quarentena em decorrência da pandemia do covid-19. Por conta disso, as aulas foram suspensas neste mesmo ano, e em 2021 os formulários foram disponibilizados de forma remota aos estudantes, através da plataforma do *Google Forms*. Por fim, no ano de 2022, o questionário voltou a ser aplicado de maneira presencial, consequentemente por conta do retorno das aulas presenciais da Universidade. As respostas foram tabuladas usando o software Microsoft Excel, e em seguida foram gerados os gráficos e tabelas para as análises de comparação e tabulação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de respostas dos formulários tiveram variação durante os anos de aplicação, sendo obtidos o total de 77 respostas durante os três anos de aplicação do questionário. No ano de 2020 foram obtidas 34 respostas, já no ano de 2021 houve uma redução de acesso ao formulário que, por conta da pandemia, necessitou ser online, resultando em somente 12 respostas. Por fim, no ano de 2022, com o retorno das aulas presenciais, o número de questionários respondidos foi de 31. A grande variação deste número decorre, principalmente, da dificuldade de manter a interação entre os estudantes no período de aulas remotas.

A dificuldade de acesso a internet é outro fator determinante para que os estudantes possam ter acesso às aulas e também às atividades extras que ocorreram no período online, já que no curso de Engenharia Agrícola grande parte dos estudantes residem no meio rural, onde o acesso a internet é limitado. No ano de 2020, identificou-se que cerca de 67,6% dos estudantes do curso residiam ou possuíam algum vínculo com o ambiente rural. No ano de 2021, esse dado se igualou ao número de alunos que não possuem qualquer vivência com o meio rural, sendo representados por 50% dos estudantes da turma. Em 2022, o número de ingressantes que vivem no meio rural se manteve em torno dos 60%.

Em relação a origem dos ingressantes do curso, foi possível identificar que em todos os anos de estudo do formulário, apenas uma pequena parcela dos

estudantes são de regiões fora do Estado do Rio Grande do Sul. No ano de 2020 e 2021, apenas 2,9% e 16,7% dos estudantes residiam em localidades fora do estado, sendo o ano com aulas remotas com porcentagem maior devido a possibilidade de acesso às aulas, mesmo sendo de outro local. Com o ensino presencial, é necessário o deslocamento dos estudantes até a cidade onde as aulas ocorrem, sendo esta uma das razões por não haver nenhum ingressante em 2022 que seja de outra região do país.

A idade dos alunos também foi um dado que obteve variação durante os anos, conforme indicado na Tabela 1.

Intervalos	2020	2021	2022
17-19	50%	50%	51,6%
20-22	32,4%	25%	35,5%
23-25	11,8%	16,7%	6,5%
> 25	5,9%	0%	6,5%

Tabela 1. Idade dos alunos ingressantes.

A partir dos dados acima, percebe-se que grande parte dos ingressantes do curso de Engenharia Agrícola da UFPel possuem idades entre 17 e 19 anos. Nos anos em que as aulas foram presenciais (2020 e 2022), identifica-se a porcentagem de 5,9% e 6,5%, respectivamente, de alunos com idades superiores a 25 anos, o que implica na maior aderência do uso de ferramentas digitais por pessoas com idades em torno de 17 e 22 anos. Além disso, o acesso remoto também pode não ser acessível para todos, o que implica também no baixo número de acesso ao formulário online.

4. CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, percebe-se a intervenção da pandemia no perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Agrícola da UFPel, principalmente em relação ao estado de origem desses estudantes, bem como o intervalo de idade de cada aluno. Dessa forma, é possível concluir que o perfil do estudante de Engenharia Agrícola da UFPel é oriundo, principalmente da zona rural e, por conta disso, o ensino remoto influencia no aprendizado desses estudantes em decorrência da limitação do acesso à internet nesses locais. É essencial que a universidade e os programas nela inseridos, como o PET-EA, desenvolvam projetos de acolhimento aos ingressantes para integrá-los e auxiliá-los durante a sua trajetória acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIU, R. L.; CHANG, K. T. The Causal Model of the Freshman Year Characteristics, Campus Experiences and Learning Outcomes for College Students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 116, p. 1383-1388, 2014.

OLIVEIRA, M. M. **Do Rio à Maricá**: estratégia e experiência do êxodo urbano no Estado do Rio de Janeiro. 2005. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2005.

TERENZINI, P. T.; PASCARELLA, E. T.; BLIMLING, G. S. Students' out-of-class experiences and their influence on learning and cognitive development: A literature review. **Journal of College Student Development**, v. 40, n. 5, p. 610-623, 1999.

UPCRAFT, M. L.; GARDNER, J. N.. **The Freshman Year Experience**: Helping Students Survive and Succeed in College. Jossey-Bass Inc., San Francisco, CA, 1989.